NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Pernambuco
Ano IX n.4, agosto de 2025
(11) 95446-2020
www.pormassas.org | @massas.por

Abaixo a privatização do Metrô e da Compesa!

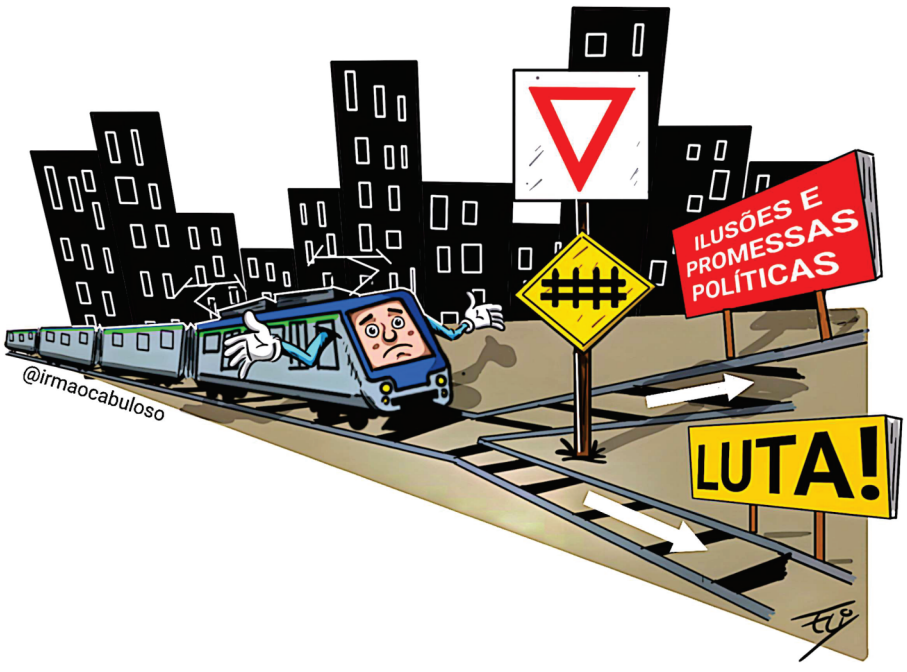
Somente a organização independente dos trabalhadores, com seus métodos próprios de luta, pode impedir os planos privatistas de Lula e Raquel Lyra!

Os trabalhadores pernambucanos estão sob ataque por todos os lados. Lula, que prometeu nas eleições não privatizar o metrô, manteve o plano traçado por Bolsonaro de estadualização e privatização e prepara o leilão desse patrimônio público, com o objetivo de entregá-lo ao capital estrangeiro, cujo objetivo será apenas lucrar. É fato que o metrô está sucateado, com muitos trens parados e com quebras recorrentes. Apesar do compromisso e empenho dos metroviários em garantir um serviço de qualidade, a falta de financiamento para recuperação e expansão da rede metroferroviária é de responsabilidade do governo, que usa o descontentamento dos usuários para justificar a privatização. O mesmo recurso que é negado aos trabalhadores, se a privatização ocorrer, será liberado pelo governo para favorecer um punhado de capitalistas. Raquel Lyra, por outro lado, prepara a privatização da Compesa, entregando um serviço essencial, de fornecimento de água e de tratamento do esgoto para o lucro dos empresários. A promessa é conhecida: ampliar a cobertura de saneamento, melhorar os serviços e reduzir as tarifas, mas em todo canto em que a privatização acontece, os resultados são terríveis para a imensa maioria da população, que passa a pagar mais caro, por serviços de péssima qualidade, com água suja na torneira e a persistência da falta de tratamento de esgoto. Basta comparar o valor da tarifa social: na COMPESA pública é R$9,44, enquanto na CEDAE-RJ privatizada é de R$60,44.

Por uma Frente Estadual contra as privatizações combativa e democrática

A realização de um ato unificado em defesa do Metrô e da Compesa e constituição de uma frente unificada são passos importantes. É fundamental que as Centrais sindicais, sindicatos, movimentos populares e estudantis se engajem com firmeza e entusiasmo nessa luta. A vitória depende da mobilização de baixo para cima, realizando reuniões democráticas da Frente, aberta a todas as organizações e pessoas dispostas a lutar contra as privatizações. As categorias dos metroviários e urbanitários estão na linha de frente dessa defesa da empresa pública, dos empregos e direitos. Porém, não podem ficar isolados, é hora de todos os sindicatos e centrais manifestarem a sua solidariedade de classe. As redes sociais, parlamento e judiciário são terrenos em que os capitalistas têm ampla vantagem, onde o poder econômico domina. Por isso, os explorados não podem confiar sua luta nesses terrenos, que devem ser apenas auxiliares. A força coletiva dos trabalhadores se manifesta na ação direta coletiva, quando as reivindicações ganham as ruas. Somente com os métodos históricos da classe operária: as greves, grandes manifestações, bloqueios de avenidas e rodovias, é possível impactar a economia e exigir o fim das privatizações.

O apoio ativo da maioria trabalhadora que é usuária dos serviços de transporte, saneamento e abastecimento de água precisa ser conquistado pela Frente Estadual contra a Privatização, com ações de convencimento nos locais de estudo, trabalho e moradia, combatendo a ideologia privatista. É preciso aliar à luta pelo Metrô e Compesa integralmente estatais, a defesa do controle operário coletivo dos serviços de transporte e saneamento. Nas mãos dos governos privatistas, essas empresas públicas são sabotadas. Somente os trabalhadores podem garantir um funcionamento ajustado às necessidades da maioria explorada.



O Boletim Nossa Classe defende:

1) Que seja convocada uma plenária democrática da Frente Estadual contra as Privatizações, aberta a todos que queiram lutar em defesa das empresas públicas, direitos e empregos! 2) Que seja convocada uma assembleia unificada das categorias ameaçadas pela privatização para elaborar um plano de lutas unificado!

A luta contra a privatização é parte da luta anti-imperialista

Por cima do ataque dos governos estadual e federal quem age é o imperialismo, que suga as riquezas do país por meio da chamada dívida pública, extorquindo o povo, destruindo direitos e exigindo as privatizações para sustentar o pagamento dos juros e amortizações e ainda passa as estatais para as mãos de grandes empresas estrangeiras. Estamos na mira de um ataque tarifário do governo dos Estados Unidos, comandado pelo fascista Trump e mancomunado com a família Bolsonaro. Mesmo que vários produtos tenham ficado de fora da taxação de 50%, a imposição dessa medida trará prejuízos. Os capitalistas no Brasil certamente vão repassar os custos para o povo, exigindo subsídios do governo e demitindo. O governo Lula se mostra incapaz de enfrentar o imperialismo, recorrendo à população trabalhadora, pois defende o método da conciliação de classes e não o da luta de classes. A conciliação de classes significa subordinar o movimento popular às classes dominantes que, inevitavelmente, vão capitular. Por isso precisamos de uma resposta independente a todos esses ataques.

As centrais, sindicatos, movimentos e correntes que se reivindicam do socialismo devem tomar em suas mãos a resposta ao imperialismo norte-americano! Organizar os comitês de frente única anti-imperialista em defesa da soberania nacional!

O Boletim) chama todas as forças que se reivindicam da luta anti-imperialista e da soberania nacional

a pôr em pé um movimento dirigido pela classe operária. O ponto de partida é o da convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, para derrubar os tarifaços e as medidas coercitivas às instituições do Estado brasileiro, ditadas por Trump. Um Dia Nacional de Luta em defesa do programa próprio da classe operária e dos demais explorados, em defesa dos empregos, salários e direitos, contra as privatizações!

Lutar para reverter a demissão em massa na Copergás

Uma demissão em massa, no fim do expediente do dia 31/07, na Companhia Pernambucana de Gás (Copergás) surpreendeu os petroleiros. Os mais afetados foram do setor de segurança do trabalho. O ACT 2023/2025, com validade até 31/08/25 diz que: "A Companhia não promoverá despedida coletiva ou plúrima, motivada ou imotivada, nem rotatividade de pessoal (turnover), sem prévia discussão com as Entidades Sindicais".

Essa demissão em uma empresa estatal precisa ser respondida de forma contundente pelo movimento sindical, com assembleias e métodos de ação direta (paralisações, greves e manifestações). Não bastam as ações judiciais e notas de denúncia.

A defesa da readmissão imediata dos demitidos da Copergás se conecta com a luta contra a reforma administrativa em curso que tornará esses episódios comuns, com a quebra da estabilidade dos servidores públicos e a proliferação das contratações precárias.

O Boletim Nossa Classe mantém a bandeira histórica do movimento operário: *Emprego não se negocia: defende-se com luta!* E confia apenas na força da classe operária e demais trabalhadores. Que as centrais, sindicatos, movimentos populares e estudantis se unam ao Sindipetro PE/PB contra essa injustiça, por meio dos métodos históricos da classe operária: as greves, piquetes e ocupações.

É preciso AGIR contra o genocídio dos palestinos por parte de Israel pelas bombas e pela fome

Passamos de 21 meses de massacre ininterrupto dos palestinos. Em 2025, a principal tática israelense tem sido a fome e o cerco como armas de guerra. Impede que a ONU forneça "ajuda humanitária", controlam a distribuição de ração ao mesmo tempo em que atiram nos famintos. O plano de exterminar o povo palestino e anexar seus territórios conta com o apoio direto do imperialismo estadunidense e outras potências.

O governo Lula, apesar das condenações, mantém o fornecimento de petróleo, que move as máquinas de guerra. A Petrobrás integra a lista da ONU de empresas que lucram com o genocídio. É preciso passar das palavras à ação! Que o governo rompa todas as relações do Israel. Que os trabalhadores brasileiros bloqueiem o envio de petróleo e qualquer outro produto a Israel. Que grandes marchas mostrem nossa solidariedade ativa!

As condições para que se erga uma frente única anti-imperialista estão dadas pelas movimentações de trabalhadores no mundo todo. É preciso coordenar e organizar essas ações. O primeiro passo, no Brasil, pode ser dado pela convocação imediata de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, inclusive nos portos e aeroportos.

Leia e divulgue o Jornal Massas. É o jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração, uma sociedade socialista.